

SEXTA-FEIRA

14

JULHO

1933

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairroense. — radina: —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosas

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

ECOS

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

FOI ordenada uma redução de 10 % na contribuição predial paga voluntariamente, conforme o aviso que publicamos na 4.ª coluna.

É pouco, portanto, mesmo muito pouco, em relação à pavorosa crise que a lavoura atravessa e ao agravamento tributário dos últimos tempos, que deve ser, actualmente, superior a 100 %, e que decerto muito contribuiu para a enorme desvalorização a que chegou a propriedade.

Temos à vista os recibos da contribuição predial, desde 1925, pertencentes a um dos grandes proprietários do nosso concelho, e que rezam assim:

1925-1926 ...	988\$34
1926-1927 ...	1.069\$90
1927-1928 ...	1.917\$60
1928-1929 ...	2.107\$00
1929-1930 ...	2.153\$00
1930-1931 ...	2.153\$00
1931-1932 ...	2.186\$00
1932-1933 ...	2.208\$00

Não resta dúvida que o aumento tributário se torna hoje incompatível com o rendimento da propriedade. É justo, pois, que a lavoura seja aliviada dos peizados encargos que a oneram.

NA MESMA...

APESAR das reclamações feitas, o serviço dos correios, à data em que escrevemos, continúa na mesma — como a Felicidade...

A correspondência que, no regimen anterior, era entregue no dia seguinte, — como sucede naturalmente em todo o país, leva agora dois e tres dias para chegar ao seu destino — dentro do próprio concelho!

É tão grave inconveniência, ao que informam, remediá-se-ia, se a ambulância do norte fôsse levada pelo comboio n.º 16.

¿Não será possível providenciar?

CÁ E LÁ...

TRANSCREVEMOS do Diário de Notícias a seguinte correspondência:

VAGOS, 25 — O pároco desta freguesia, na prática aos fiéis, da missa do dia, rezada hoje, fez um ataque cerrado a toda a Imprensa que não defenda princípios católicos. Chamou a essa Imprensa... «comunista». E pediu aos crentes para não lerem jornais desses, apontando como tais O Debate e O Democrata, de Aveiro; Beira-Mar, de Ilhavo; e Razão, de Mira.

Este facto agitou a opinião pública desta vila, que lhe fez os mais variados comentários.

Numa freguesia do nosso concelho registou-se facto idêntico, visando também a Alma Popular.

Cá e lá... intolerantes há!

REZA A HISTÓRIA...

CAMPANHAS DA LIBERDADE

Vai passar o 1.º centenário dum dos factos mais notáveis da nossa História Política — a entrada do Exército Libertador em Lisboa, aos 24 de Julho de 1833.

É incontestável a perfidia de D. Miguel que, faltando miseravelmente ao juramento e compromissos tomados, espoliou do trono seu irmão D. Pedro, proclamando-se rei absoluto. Este acontecimento inesperado e traiçoeiro deu origem às Campanhas da Liberdade, ou seja a guerra civil entre os partidários da Carta Constitucional e o absolutismo.

No primeiro recontro, os liberais foram mal sucedidos, no Porto, em 16 de Maio de 1828. E como consequência desastrosa, os revoltosos que não puderam fugir sofreram as maiores torturas — tão grandes que ainda hoje, a pesar de haver — triste é confessá-lo! — quem deseje reviver essa época ignominiosa, os vocábulos *miguelismo* e *absolutismo* são pronunciados com desprezo e repugnância pela quasi totalidade do povo português.

Aos vencidos de então, mais tarde vencedores, «formou-se-lhes processo-crime, cheio de falsidades e de ilegalidades, julgando-os traidores à Pátria; em consequência do que são condenados à força que, para os suplícias, se levantou na Praça Nova, dentro da cidade do Porto. E, depois de enforcados, são a muitos cortadas as cabeças e remetidas para as terras das suas naturalidades, onde as espetam em postes que mandam levantar defronte das moradas das

respectivas famílias, às quais — que horror! — obrigam a presenciar aquele desolador espectáculo!»

É assim que a História descreve as miseráveis façanhas dos inimigos da Liberdade!

E o nosso distrito, dando numeroso contingente para combater o negregado regimen da força e do cacete, sofreu-lhe as consequências funestas, pois foram supliciados «seis illustres varões, cujas cabeças tiveram o horroroso destino de que acima falámos».

Mas a causa da Liberdade havia de triunfar! E, assim, em 1831, na mesma cidade invicta, uma expedição de 7.500 homens pôs em debandada os miguelistas. Estes, porém, sitiaram o Porto durante mais dum ano, mas foram obrigados a levantar o cerco depois da tremenda derrota sofrida no Algarve, que deixou caminho aberto até Lisboa, onde os liberais entraram vitoriosamente, quasi sem resistência do inimigo desmoralizado, em 24 de Julho de 1833 — faz cem anos em igual dia do mês corrente.

As Campanhas da Liberdade, que tiveram seu termo em 27 de Maio de 1834, pela Convenção de Evora Monte, constituem páginas brilhantíssimas da nossa História, embora manchadas pelas loucuras criminosas dum absolutismo nefasto, incompatível com os sentimentos generosos do povo português.

Severo d'Aralva.

Incoerências

Estamos admiradíssimo da reviravolta dada pelo chefe do nacional sindicalismo, dizendo no seu jornal que o programa, os seus princípios sindicais, podem ter viabilidade tanto em República como em monarquia! Decerto o catavento virou depois da demonstração clara, activa e nobre do povo que não admite, não consente, não aceita regimens despóticos, como os que tem em vista implantar o nacional sindicalismo. A franqueza é tudo. A mentira é a peor arma que pode usar alguém que quere fazer prevalecter os seus ideais. Era preferível que os nacionais sindicalistas dissessem claramente que são monárquicos e trabalham para a implantação da monarquia.

O chefe diz: — «O que se pretende é fazer acreditar que nós nacionais sindicalistas somos integralistas disfarçados, que escondemos no peito o punhal com que atacamos o

regimen quando pudérmos».

Já cá sabiamos há muito que os elementos componentes do nacional sindicalismo, mais propriamente integralistas, são recrutados do grupo monárquico-integralista, alguns disfarçados monárquicos constitucionais, e que aproveitam todos os momentos azados para atacarem, traiçoeiramente, a República, os seus homens e tudo que tenha como divisa a Democracia, o liberalismo, palavras que lhes soam mal desde há muito — vai em cem anos.

O absolutismo morreu. O exército republicano e o liberal povo português não deixam jamais viugar um regimen de crápula e anti-humano que ensanguentou Portugal. Não há possibilidade de fazer ressuscitar um morto, demais quando êsses restos mortais estão sepultos no estrangeiro, longe e bem longe desta Pátria!

Tito.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Aviso importante

Os contribuintes que pagarem a sua contribuição predial, durante o prazo voluntário, teem um desconto que, neste concelho, é de 8 %, não sendo mais porque se atendeu aos adicionais que incidem sobre esta contribuição e de conformidade com a lei.

As prestações pagas nos seus devidos prazos, isto é, quando uma contribuição está dividida em duas prestações, a 1.ª prestação é paga durante este mês e a 2.ª durante o mês de Janeiro, também teem igual desconto, tanto a prestação paga agora, como a que fôr paga em Janeiro.

Em conclusão: O desconto é sempre feito, mesmo naqueles meses em que a contribuição se aplica o juro de mora; só não beneficia do desconto quando a contribuição fôr relaxada.

Revolução Francesa

A França realiza hoje a sua festa nacional, comemorando a tomada da Bastilha, em 14 de Julho de 1789.

Apesar de combatidas pela reacção, as idéas democráticas que surgiram com a Revolução Francesa predominam ainda em todo o mundo culto.

ECOS

AMORES DE PRÍNCIPE

NOTICIOU-SE no último número, na secção *De Lisboa*, o casamento, com uma rapariga qualquer, do príncipe Afonso de Bourbon, filho mais velho do ex-rei da Espanha, e portanto futuro herdeiro da corôa espanhola, se houvesse casado com uma aristocrata e... se a monarquia não tivesse sido banida no país vizinho.

Um outro príncipe — Guilherme da Prússia, neto do ex-imperador da Alemanha, a quem cabia também o trono germânico, se êle existisse, casou igualmente com uma linda democrática, isto é, uma menina que não pertence a qualquer ramo da família real, nem à mais apagada aristocracia, pelo que o filho do ex-Kromprinz renunciou a ser... o novo Kaiser.

As famílias reais reconhecem assim que, em todo o mundo, é tremenda a crise que atravessa o regimen monárquico, sendo flagrantes as tendências para o seu completo banimento.

Há, porém, adeptos dessas oligarquias que pensam exactamente o contrário.

Mais papistas do que o papa...

O NUDISMO

COMO este jornal noticiou, o nudismo, nas praias, fôra proibido.

Tal facto, porém, originou queixas e reclamações, não só dos banhistas, que não sabiam ao certo as roupas que deviam usar, mas também dos comerciantes de lanifícios, que se julgaram prejudicados com o rigor da lei.

O caso foi já suficientemente esclarecido. De modo que a proibição incidirá sobre:

Práticas de nudismo; actos que atentem contra os bons costumes e a moral pública; uso de simples calções de banho; uso de fatos cuja transparência possa sugerir quaisquer reparos; e o uso de fatos com as calças deslocadas dos ombros de modo a provocar a exhibição do peito nu.

Razão e graça tem o poeta para dizer:

*Estão de lato os nudistas
e a Associação dos Lajistas
achou o caso tão estranho,
que até foi representar
p'ra o governo legislar
sobre as cuecas de banho.*

*Pobres pequenas, tão ternas,
não podem mostrar as pernas,
pois terão de vestir calças!
E desgraçada daquela
que numa escorregadela
deixe só cair as alças!*

REMATE CÓMICO

— O seu médico é da nova escola ou é ainda da antiga?

— É da mais moderna que há, no meu entender.

— E que especialidade tem êle?

— Tem esta: pequenas doses e grandes contas.

INICIANDO...

Meu caro Tiago

Não é por praxe jornalística, nem por lisonja que, ao iniciar hoje a minha despretenciosa colaboração no teu jornal, eu venho dirigir-te, meu caro Tiago, algumas palavras de louvor que apenas representam o testemunho sincero da grande admiração que tenho pela tua *Alma Popular*, verdadeira tribuna onde vens advogando e defendendo os princípios da Liberdade e da Democracia, com uma fé e perseverança apostolares, cheias de grandeza idealista.

Já vai um pouco distante a nossa mocidade. Amigos desde os bancos da escola, nós estávamos — pela força imutável do Destino — designados a encontrarmos-nos pela vida além na mesma trincheira que nos separa do adversário comum.

De antigos irmãos de armas que fomos na mesma unidade, sem nunca deixarmos de ser amigos, já então o mesmo ideal nos unia como que a vincular mais e mais a nossa amizade, se ela, para ser sincera, carecesse de tal circunstância. Mais tarde, tomando rumos diversos, na luta pela vida, separámo-nos para só depois de passados longos anos nos virmos de tempos a tempos.

Foi durante estes interregnos que tu fundaste a *Alma Popular*, jornal que não veio apenas preencher uma possível falta na imprensa da localidade onde se publica. Não. A sua acção combativa em prol da República é o sentimento que melhor atenção te tem merecido sem cobardias nem desânimos, não só próprios dos puzilânicos, mas por vezes apanágio dos miseráveis cuja consciência e carácter se atascam com imperturbável e insondável insensibilidade no charco ignominioso da desvergonha e da tirania, onde nem as rãs seriam capazes de coaxar, mas onde pululam os arranjistias, os comodistas e todos aqueles cujo ideal apenas constitui a *idéa* fixa que orienta os seus actos na vida: — comer, seja de qualquer maneira e por qualquer processo.

Infelizmente no nosso país esta qualidade de mamíferos primates forma uma considerável legião de mamões insaciáveis, causa psíquica que lhes embota o carácter e a que se pode chamar: «*Monstrum horrendum, informe, ingens*».

Mas, se nós temos a felicidade de nos apercebermos da diagnose com que podemos distinguir esses «normais» de idéas fósseis, para que havemos de ter ilusões ou sofrer surpresas ao constatar o seu acrobatismo político?

Nada de ilusões nem quiméricas esperanças de que eles possam deixar de ser o que sempre foram e serão. Para além da nossa trincheira não está o inimigo valoroso que vence ou se conforma com a dureza da derrota sofrida. Está, sim, o inimigo que sabe agachar-se réptilmente para, na hora propícia, dar o salto de tigre famélico e feroz.

Estejâmos em guarda, atentos e vigilantes em defeza da nossa causa, a causa da República, perscrutando o que de traiçoeiro possa passar no nosso sector de defeza. E assim teremos merecido da nossa acção de democratas.

Napoleão Pereira Soares.

Este número da «Alma Popular» foi visado pela Comissão de Censura.

António d'Almeida

Acaba de tranzitar para o 3.º ano do Instituto Industrial, de Lisboa, o nosso amigo, sr. António José d'Almeida, filho do também nosso amigo, sr. Feliciano d'Almeida, desta vila. Parabens.

Aos nossos assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Abilio Nápoles

ADVOGADO

AGUEDA

Aceita procurações na comarca de Anadia. Aos domingos, até ás treze horas, pode ser procurado em Barrô.

Indicações úteis

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas . . .	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas . . .	\$15
Manuscritos, até 250 gramas . . .	\$40
Amstras, cada 50 gramas . . .	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada . . .	\$450
Telegramas, cada palavra . . .	\$20

Estiagem

Devido à prolongada falta de chuvas, os milharais de sequeiro encontram-se completamente perdidos.

Tambem as vinhas desta região, que apresentavam um aspecto prometedor, se estão resentindo bastante, especialmente nos terrenos secos, da falta de água.

A estiagem prejudicou ainda consideravelmente os batatais, cuja produção foi diminuta.

E, pelo mesmo motivo, a colheita do arroz está igualmente comprometida. Estamos, enfim, em presença dum mau ano agrícola.

Pela imprensa

«DIÁRIO LIBERAL»

Completo um ano de existência este nosso colega, intrançigante e denodado combatente pelos ideais republicanos.

A todos que cooperam no Diário Liberal, enviamos as nossas saudações pela entrada no 2.º ano de publicação.

«O RAIO»

Mais um ano de vida conta este firme e leal combatente pela República e para Democracia, não esquecendo os interesses da Covilhã, onde vê a luz da publicidade.

Parabens.

DE LISBOA

11 de Julho

Pelo Sindicato da Imprensa Portuguesa foi entregue ao sr. Ministro do Interior uma representação pedindo a concessão de amnistia para os delitos de imprensa e que o exercício da censura aos jornais fôsse na sede dos concelhos.

Aquele titular declarou que a censura foi concentrada na sede dos distritos em benefício da própria Imprensa, cuja liberdade fica mais a coberto de pressões locais. Prometeu, porém, prestar, de novo, a sua atenção ao assunto.

Um diário comenta: — Por certo, aquele membro do Governo vai procurar, agora, que a Imprensa fique completamente a coberto de pressões locais. Uma vez que a missão do jornalista já hoje está mais a coberto dessas pressões, bom era que a liberdade da Imprensa, como se depreende das declarações do sr. Ministro do Interior, passasse a gozar, de facto, uma uniformidade de critérios, da parte da censura.

Os gatunos furtaram a D. Cândida Sousa Marques, quando esta senhora estava a fazer as suas orações na igreja de S. Domingos, uma mala que continha a quantia de 2.000 escudos e diversos documentos de valor.

Têm ultimamente corrido boatos duma próxima alteração da ordem pública. Porém, o Governo, em nota oficiosa, desmente esses boatos, que classifica de tendenciosos.

Foi já publicado na folha oficial o decreto que lança um imposto de 6\$00 mensais sobre os aparelhos receptores de rádio-telefonias.

Pelo mesmo diploma, para que as antenas possam atravessar a via pública torna-se indispensável uma licença que custa 30\$00. Para este efeito o decreto entra em vigor no começo do próximo mês de Setembro.

Segundo foi ordenado, as costumadas férias judiciais devem começar em 1 de Agosto e terminar no dia 1 de Outubro.

Tendo o Governo que satisfazer à Companhia Nacional de Navegação o débito de 2.250 contos pelo transporte de deportados mandados regressar de Timor, foi reforçado com aquela importância o artigo 9.º do capítulo 1.º do orçamento do ministério das Finanças.

Está merecendo viva discussão na imprensa o projecto de decreto sobre o novo regimen cerealífero que deve entrar em vigor no dia 1 do próximo mês de Agosto.

Se tal diploma fôr convertido em lei tal como os jornais o publicaram, o trigo baixa 3 e 8 centavos em quilo, conforme a qualidade, mas o preço do melhor tipo de pão eleva-se de 2\$00 para 3\$20.

Lisboeta.

Queda fatal

Na Palhaça, uma pobre mulher chamada Maria Ferreira, de 70 anos de idade, casada com Lino Francisco Samagaia, subiu, segunda-feira última, a uma figueira para colher figos. Mas em tão má hora o fez que, caindo, sofreu contusões que lhe produziram a morte poucas horas depois do desastre.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 14, na estação telegrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 15.

Respondendo...

«Há coisa pior que os espíritos analfabetos; são os analfabetos de espírito. Os primeiros não sabem ler, mas os outros não sabem o que lêem. Qual das duas ignorâncias é a mais triste?»

Vargas Vila.

Mão amiga fez chegar até mim um número da *Reacção*, jornal que se publica na linda vila de Agueda.

O jornal, felizmente, não se esconde. Diz quem é: «Semanário Nacional-Sindicalista»; mas vive ali alapardado um *camisa* que se esconde, qual sapo, atrás de duas iniciais (M. C.) que com certeza querem dizer: *Matias Caetano*. Admitindo que seja assim o verdadeiro nome do sr. *camisa*, fácil se torna *fotografá-lo*, revelar a chapa e tirar as provas necessárias por onde os meus *caríssimos inimigos* possam vêr bem quem é e quanto vale. Que a *Nossa Senhora de Fátima* me perdôe e... *Desculpa ó Caetano* se vou ferir com as minhas «verborreias» a sensibilidade do sr. *camisa*; mas vamos lá então reproduzir alguma coisa do que ele diz acerca da seita a que pertence e da qual um *prelo* é chefe: — «O Nacional-Sindicalismo não é absolutista ou comunista. E' antes um sistema económico e social que traz liberdade e pão mesmo para os seus adversários. Está contra todas as explorações; é o único movimento capaz de impedir que este país seja feudo de estrangeiros e que sejamos, mais cedo ou mais tarde, reduzidos, ricos e pobres, à miserável condição de escravos; é o único movimento capaz de impedir que amanhã sejamos fuzilados infamemente pela simples razão de havermos furtado um bocado de brôa para mitigarmos a fome».

Ora aqui está uma fórmula de governo única, ideal! Não é *absolutista ou comunista* nem *explorador*; pode toda a gente, ricos e pobres, viver muito feliz, paucas p'ró ar, regaladamente, à sombra da bananeira, furtar brôa quando tiver fome, sem que alguém se incomode com isso, e sem se correr o perigo de ser *fuzilado*. E tanta gente por esse mundo fóra a dar voltas ao *mio-lo* para vêr se consegue melhorar as finanças dos vários países e atenuar a crise tremenda que os avassala, e afinal surgem agora uns *camisas azuis*, como por encanto, nuns rasgos *patrióticos e heroicos*, com a idéa sublime de salvar Portugal!

Muita gente, se não os conhecesse, havia de julgar que «eles eram alguns facinoras!» Não senhor. Os «camisas» dão «liberdade, pão e justiça!»

E a «Alma Popular» a encetar campanhas desfavoráveis a estes «santos!»

Enfim, lamento bastante o ter «desgostado profundamente» o sr. «Matias» com o meu «Respondendo...», contendo uma miscelânea confusa de substantivos que «ninguém entende, calúnias, insultos» e o diabo! Eu também não tenho «inimigos pessoais no campo adverso, e se os tivesse, até para eles usaria de correcção». Também «lastimo a forma pouco leal e pouco digna de atacar idéas» alheias e deturpando a verdade. Neste caso estamos perfeitamente de acôrdo, e do resto não se incomode, que «isto há de ir por Deus...»

O. do Bairro, 26—6—1933.

A. Berne.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 6-7-1933

Até á data de escrevermos esta carta ainda se não sabe se sim ou não o governo mandou inscrever qualquer verba para subsidiar as obras da nossa ponte. Como há tempo noticiámos, pessoa nossa amiga e a nosso pedido falou directamente com o sr. Governador Civil do distrito sobre tão magno problema, sendo respondido por sua ex.ª, á pessoa em questão, que esperava que o governo, a seu pedido, não esquecesse tão util melhoramento.

Oxalá que assim suceda, pois de contrário é natural que tal obra se não possa realizar devido á falta de dinheiro, o que é uma infelicidade não só para nós, como também para uma região inteira, que vê prejudicado um importante ponto de ligação entre o norte e o sul do distrito. Tem-se dito que o sr. engenheiro tem encontrado dificuldades na aprovação da planta. Mas porque não vai sua ex.ª dar explicações desse caso á comissão, como era seu dever, esperando que esta vá ao Porto saber o que se passa e gastar dinheiro inutilmente? Porque não existe uma escritura do contrato, e eis a razão de sua ex.ª não ligar a mínima importância ao caso. Por sua vez a comissão local há ano e meio que não reúne, trazendo o povo, que paga, isolado do que se passa, inclusivamente as contas, pois nunca até hoje se apresentou um relatório elucidativo, o que não é honesto nem admissível. Não basta a grande asneira de se ter entregado uma obra de 150 contos assim de mão beijada, sem concurso, senão ainda o desprezo com que tratam os subscritores que já entregaram, vai em 5 anos, 10 % das garantias oferecidas. Vá, senhores da direcção, venham as contas! Tenham vergonha!

— Ainda sobre aquele caso do alinhamento ali do largo da igreja, que tanto tem dado que falar, informam-nos que o nosso super-homem e os seus mentores desta feita não levaram a melhor, porque altos poderes contra eles se levantaram. Agora resta-lhes uma coisa: vestirem um habito e dar entrada num convento.

— Passa bastante mal de saude a sr.ª D. Maria Clara, viuva do nosso saudoso amigo, sr. Ricardo Pires Soares. E' seu médico assistente o nosso prezado amigo, sr. dr. António Pinto, que também anda a tratar a sr.ª D. Maria Benedita, filha do nosso bom amigo, sr. Manuel Joaquim Pires dos Santos.

A's doentes, desejamos os maiores alívios.

— Por noticias vindas do Caramulo, sabe-se que a sr.ª D. Iria Freitas tem ali experimentado sensíveis melhoras, o que nos apraz registrar.

— Por falta de chuva a lavoura cada vez está mais prejudicada. E' um ano de fome.

G.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

DENTISTA

Confeccionam-se *dentaduras completas e inquebráveis* por um novo processo científico. Prestam-se todos os esclarecimentos necessários a tal respeito, sem o menor compromisso para o cliente.

Costa Silva, J. Taveira

DENTISTA

com residência e *consultório em Anadia*, onde dá consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 às 21 horas, e aos Domingos, das 9 às 13.

Consultório em Sangalhos, onde dá consultas às Terças, Quintas e Sábados, das 9 às 17 horas.

Nestes dias as consultas, em ANADIA, são das 18 às 21 horas.

Sociedade

REGRESSOS

Regressaram de Africa os nossos amigos, srs. Horácio dos Santos Ferreira, da Póvoa do Forno; António Rato e Alvaro Estima, da Amoreira do Repolão; e João da Cunha, de Porto Chão.

DOENTES

Tem estado doente o menino Acácio d'Azevedo Reu, estremecido filho da digna chefe da Estação Telégrafo-Postal desta vila, sr.ª D. Maria Georgina de Azevedo, e do nosso amigo, sr. José Maria Reu.

Desejamos as melhoras do pequeno enfermo.

Curso Intensivo de Vinificação

Como nos anos anteriores, funcionará de 13 a 19 de Agosto, na Estação Viti-Vinicola da Beira Litoral (Bairrada), em Anadia, um curso de vinificação, com o fim de adestrar os viticultores e comerciantes nas práticas de adegas e laboratório, necessárias a um fabrico racional de vinhos, e compreenderá:

a) Palestras, leituras preparatórias e explicativas; b) Práticas de adegas sobre as operações fundamentais da vinificação; c) Análises sumárias de mostos e vinhos.

Acéitam-se inscrições até 6 de Agosto, e reservam-se alojamentos em Anadia a preços módicos.

Leva-se ao conhecimento dos interessados que a inscrição é limitada.

De entre os diplomados pelas Escolas Práticas de Agricultura, que porventura frequentem este curso, recrutar-se-ão dois ou tres alunos para o curso de Mestres de Adegas, de harmonia com o despacho de sua ex.ª o sr. Sub-Secretário do Estado da Agricultura.

Para a inscrição e quaisquer esclarecimentos devem dirigir-se á Estação Viti-Vinicola da Beira Litoral (Bairrada)—Anadia.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Na estação de Oliveira do Bairro há os seguintes comboios de passageiros:

PARA O PORTO

N.º 2.017	4,34
" 15	5,4
" 19	9,48
" 21	13,12
" 3	18,2
" 23	20,36

PARA LISBOA

N.º 8	1,6
" 16	8,21
" 1.018	11,49
" 1.020	14,16
" 22	16,41
" 2.004	22,14

cumprimento das leis, como neste caso fez a guarda.

— Visita-nos amanhã o Grupo Sportivo dos Ferroviários de Espinho, que se encontrarão com os nossos no Campo da Senhora da Saude, sendo de prever uma grande concorrência, dada a categoria do grupo visitante.

SPORT

Foot-ball

Depois dum prolongado repouso, voltaram os nossos rapazes á actividade futebolística, e, assim, já no último domingo nos proporcionaram uma tarde agradável no Campo de S. Sebastião.

Visitou-nos o «Arregaça Football Club», de Albergaria-a-Velha, que, perante uma assistência boa, aqui se defrontou com o «team» local. Depois duma exhibição regular dos dois grupos, terminou o encontro por um empate de 2—2.

A arbitragem, a cargo de Matos, de Anadia, foi correcta e imparcial, pelo que os nossos visitantes devem ter retirado bem impressionados.

A todos, um bravo! A'vante pelo sport!

Off-side.

Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

TONEL

VENDE-SE um, em bom estado, de 146 a 148 almudes. Pode vêr-se em casa do sr. Marta, em Oliveira do Bairro, e, quem pretender comprá-lo, dirija-se a Vitor Coelho da Silva, Rua Direita, n.º 8 — AVEIRO.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

VENDE-SE Casa de habitação

Precisando de solver os meus compromissos, motivados pela perda dos meus esquecíveis e chorados filhos, resolvi vender uma das minhas tres casas de habitação. Tanto vendo a casa alta, como a parte baixa, ou a casa em frente. Quem pretender, queira dirigir-se a Severino dos Reis Páscoa — Oliveira do Bairro.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

VENDE-SE

Automovel Ford, modelo T., barato. Para vêr e informações, dirigir-se a Humberto Fernandes Braga — Largo da Feira — PALHAÇA.

Anibal Lourenço de Almeida

Solicitador forense

Cobrança de dividas e pro-
:—: curadoria geral. :—:

ESCRITÓRIOS — Anadia, Dr. Pinto Coelho; Oliveira do Bairro, Redacção da «Alma Popular».

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11 horas.

Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

ANGELO GRAÇA

MÉDICO

Residência no Silveiro

Consultas, todos os dias:

No Silveiro, das 8 às 10 horas.
Em Fermentelos, ás 11 horas.
Em Oia, ás 13,15.
Na Fogueira, ás 4 horas.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE

António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno

Máxima perfeição e rapidez

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala

BUSTOS

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

Por Fermentelos

8-7-933

Todos menos um

Há pessoas que, para conseguirem os seus fins, lançam mão de todos os meios, ainda que estes sejam os mais indecorosos.

Há dias mandaram-nos um retalho dum numero da *Revolução*, que há pouco saiu á publicidade, onde se lê o seguinte:

«ADESÕES — De Fermentelos: Hamilton de Almeida Salgado, estudante; José Lucena Pinto, estudante; José Avelino da Silva Torres, estudante; Adolfo Higino Ferreira Veloso, estudante; António Francisco Pires F. Galvão Cruz, estudante; João Urbano Pepino, estudante; Manuel Vasques Alves da Silva, estudante; Mário Ribeiro Tristão de Campos, estudante».

Quem ler esta lista e não souber da exploração que se trata, conclui em acto contínuo: — Fermentelos dá estudantes que chegam para uma universidade. Pois fiquem sabendo todos os nossos leitores que esta terra, na lista acima referida, conta apenas um, que é o sr. João Urbano Pepino, sendo todos os outros desconhecidos d'este meio.

Onde foram os «aldegundistas» inventar tal trapalhada? Não resta dúvida que estes cavalheiros são bem os representantes da «causa falida». Mentir, mentir, mentir sempre, eis a sua divisa!

— Já por mais do que uma vez aqui chamámos a atenção da Câmara de O. do Bairro para o deploravel estado em que se encontra a estrada entre o Rego e esta freguesia, sem que da parte daquela corporação administrativa tivessem sido dadas quaisquer providências. E' de lamentar que se deixe chegar a tal estado uma via pública.

— Foram multados pela G. R. os srs. João Carolino Dias e João Patrão Neves, por passarem com águas de rega pela via pública, sem licença, o que bastante magou o sr. Patrão, porque lhe parecia que, sendo adepto da actual situação, não deveria ser multado ou obrigado a tirar licença pelas autoridades duma situação a quem dava o seu apoio. Com autoridades que saibam cumprir os seus deveres, não há adeptos nem adversários — há apenas o

